



Ofício nº 85/2025

São Paulo, 14 de outubro de 2025.

Ao/A Excelentíssimo/a,
Deputado/a Federal — Câmara dos Deputados
Brasília—DF

Assunto: Solicitação de Emenda Parlamentar à Ação 20V8 – Implantação e Expansão de Redes Comunitárias de Internet **nas Cozinhas Solidárias do MTST, na região metropolitana de São Paulo/SP**

Excelentíssima Senhora,

Cumprimentamos Vossa Excelência cordialmente, reiteramos o nosso reconhecimento pelo trabalho em favor das causas sociais e pelo empenho na promoção de políticas públicas que reduzem desigualdades.

O **Movimento Nacional de Redes Comunitárias**, por meio do **Comitê Nacional de Redes Comunitárias**, congrega mais de **90 representações** de lideranças comunitárias, entidades de defesa de direitos humanos e digitais, organizações da sociedade civil, academia e ativistas.

Redes comunitárias são infraestruturas de internet simples, **implantadas e geridas** pela **própria comunidade** com **apoio temporário** de parceiros até alcançar **autonomia plena**. Vai **além de “conectar”**: entrega acesso significativo — qualidade definida coletivamente, custo compatível com a renda, uso seguro e cotidiano para educação, saúde, serviços públicos digitais e geração de renda — com **formação de agentes locais**, transparência e regras claras de **autogestão**. Não substitui redes comerciais; complementa onde o mercado é inviável, insuficiente ou caro, ampliando oportunidades e **fortalecendo a cidadania digital**.

Mais que complementar a conexão, trata-se de um **bem comum de base tecnológica**: um **arranjo orgânico e social** que promove, de forma **solidária e colaborativa**, trocas de conhecimento, **letramento digital, desenvolvimento de habilidades e apropriação crítica das TICs entre pares comunitários**. Com o devido fomento de **política pública** para essas ações no território, o modelo torna-se **mais eficiente e econômico** — reduz custos de operação pela **autogestão**, gera efeitos de rede e consolida resultados na comunidade — ao mesmo tempo em que empodera seus moradores e fortalece laços sociais nos **territórios digitais**.

Nesse contexto, solicitamos a Vossa Excelência a destinação de **emenda parlamentar à Ação 20V8** do orçamento federal, para o financiamento do seguinte **projeto de Rede Comunitária** a ser executado no Estado de São Paulo:



“Implantação e Expansão de Redes Comunitárias de Internet nas Cozinhas Solidárias do MTST, na região metropolitana de São Paulo/SP”	<p>O projeto atenderá diretamente 12 cozinhas solidárias (≈ 2.400 pessoas/dia), além de expandir o acesso para o entorno nas localidades de Perus, Campo Limpo, Jardim Ângela, Santo André, São Bernardo (Montanhão), Sé, Taboão da Serra, Guarulhos, dentre outras.</p> <p>Despesa de Capital: R\$ 190.000,00 Despesa de Custeio: R\$ 410.000,00 Valor Global do Projeto: R\$ 600.000,00</p>
--	--

O projeto contempla:

- **Aquisição de equipamentos e insumos técnicos;**
- **Produção de material didático** para capacitação comunitária;
- **Formação de agentes locais** em técnica, autogestão, letramento e habilidades digitais;
- **Implantação colaborativa da rede** junto à cozinha solidária;
- **Bolsas de apoio** para agentes responsáveis pela gestão da rede local;
- **Suporte técnico continuado** durante 24 meses.

Com o investimento de **R\$600.000,00 (seiscentos mil reais) em 24 meses**, o projeto implantará a infraestrutura necessária para garantir conectividade significativa e autossustentável no território atendido.

Nas redes comunitárias instaladas em Cozinhas Solidárias do MTST, o acesso será subsidiado de forma sustentável pelos usuários do equipamento comunitário, via contribuições voluntárias com base no movimento atual das cozinhas, bem como de aportes institucionais de parceiros, convênios com o poder público, patrocínios e doações finalísticas, além de receitas acessórias de formações e projetos correlatos — sem cobrança mensal individual. A iniciativa fortalece a cidadania digital e possibilita a replicação do modelo em outros territórios.

Ressaltamos que, ao destinar a emenda à **Ação 20V8** sob a responsabilidade do **Ministério das Comunicações (MCOM)**, sua operacionalização ocorrerá mediante **chamamento público**, assegurando que a execução siga critérios técnicos, de transparência e alinhamento às políticas públicas estabelecidas pelo Ministério, conforme previsto no **Manual de Emendas do MCOM**.

Na expectativa de contar com o apoio de Vossa Excelência, colocamo-nos à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais e avançar nesta agenda de interesse nacional.

Atenciosamente,
Marcelo Saldanha

Pelo Movimento Nacional de Redes Comunitárias

+55 22 98842-0482 | marcelosaldanha@ibebrasil.org.br

EMENDA À DESPESA
(Projeto de Lei Orçamentária da União para o exercício de 2026)

Sequencial SOF	Esfera Orçamentária	<input checked="" type="checkbox"/> Fiscal
		<input type="checkbox"/> Seguridade Social
		<input type="checkbox"/> Investimento das Estatais

Órgão	Código	Descrição
	41000	Ministério das Comunicações

Unidade Orçamentária	Código	Descrição
	41101	Ministério das Comunicações - Administração Direta

Funcional / Programática	Função	Subfunção	Programa	Ação	Subtítulo
	24	126	2305	20V8	0001

Descrição da Ação
20V8 Apoio a Iniciativas e Projetos de Inclusão Digital: Implantar 12 hubs de conectividade nas Cozinhas Solidárias do MTST na cidade de São Paulo, convertendo cada unidade em nó de inclusão digital: Wi-Fi aberto interno e no entorno, link dedicado/compartilhado, roteadores/APs adequados e nobreak , com gestão básica de desempenho . Haverá formação contínua em habilidades digitais (gov.br, CadÚnico, emprego, saúde/educação on-line, segurança e privacidade) e comunicação comunitária (alertas, mapeamento de riscos), com oficinas para juventude, mulheres e cuidadores . A governança participativa será ancorada nas próprias cozinhas, com prestação de contas simples e plano de sustentabilidade

Descrição do Subtítulo
Via Ministério das Comunicações

Produto	Unidade de Medida	Meta
Iniciativa apoiada	Unidade	1

Acréscimos à Programação (R\$ 1,00)		Modalidade de Aplicação		R	Acréscimo
Cód.	Grupo de Natureza de Despesa – GND Descrição	Cód.	Descrição	P	
3	Outras Despesas Correntes	90	Aplicações Diretas	6	410.000
4	Investimentos	90	Aplicações Diretas	6	190.000

Cancelamentos Compensatórios (R\$ 1,00)		Modalidade de Aplicação		I	R	Cancelamento
Sequencial	Fonte	Grupo Nat. Despesa - GND Cód. Descrição	Cód. Descrição	U	P	

Justificativa
As Cozinhas Solidárias são um dos equipamentos sociais mais capilares nas periferias de São Paulo: garantem refeição gratuita, diária e saudável e funcionam como ponto de encontro, acolhimento e serviços comunitários. Para além da alimentação, esses espaços podem se tornar portas de entrada para a cidadania digital. Em territórios onde o acesso é caro, instável ou inexistente, conectividade significativa (qualidade, custo acessível, dispositivos e habilidades) é condição para acessar políticas públicas, acionar a rede de proteção em emergências (enchentes, ondas de calor) e fortalecer iniciativas locais (hortas urbanas, doações, mutirões). Transformar as cozinhas em nós de inclusão digital amplia o impacto que elas já produzem: informação confiável, comunicação comunitária, oportunidades de renda e participação cidadã. A emenda propõe implantar hubs de conectividade em 12 Cozinhas Solidárias de São Paulo, com Wi-Fi aberto no interior e no entorno imediato, infraestrutura estável (link dedicado/compartilhado, roteadores/APs adequados) e programas contínuos de formação. O foco é o uso crítico das TICs: letramento e habilidades digitais (navegação segura, privacidade e dados, gov.br, currículo e busca de emprego, tele-saúde/tele-serviços), apropriação de bens comuns tecnológicos (software livre, reuso e manutenção de equipamentos), comunicação comunitária (boletins, alertas, mapeamento de riscos), além de oficinas para juventude, mulheres e cuidadores. A governança será participativa, ancorada nas próprias cozinhas e parceiros locais, garantindo sustentabilidade (parcerias com provedores, redes comunitárias, coleta e recondicionamento de dispositivos) e prestação de contas simples e transparente. Com baixo custo incremental frente ao impacto social gerado, a emenda potencializa o que as cozinhas já fazem bem: cuidar das pessoas e do território. Ao somar conectividade significativa + formação crítica + governança comunitária, cada cozinha passa a operar também como infraestrutura de direitos — alimento no prato, acesso à informação e oportunidades na palma da mão.



Sumário Executivo de Projeto – Implantação e Expansão de Redes Comunitárias em Territórios Infoexcluídos no Brasil

1. Identificação

Proponentes	Responsáveis
Associação Tecnologia para Todos	Alexandre Costa Barbosa

2. Título do projeto

Implantação e Expansão de Redes Comunitárias de Internet nas Cozinhas Solidárias do MTST, na região metropolitana de São Paulo/SP

3. Contexto e justificativa

As **Cozinhas Solidárias** consolidaram-se como equipamentos sociais fundamentais nas periferias de São Paulo, **assegurando refeições diárias, gratuitas e saudáveis a milhares de pessoas**. Além de garantir alimentação, funcionam como espaços de convivência, acolhimento e mobilização comunitária, fortalecendo laços sociais e redes de solidariedade. No entanto, grande parte dos territórios em que estão inseridas **ainda enfrenta barreiras de acesso à conectividade**: internet cara, instável ou inexistente, escassez de dispositivos adequados e ausência de formações que promovam o uso crítico das tecnologias. Diante disso, as cozinhas se apresentam como pontos estratégicos para expandir a segurança alimentar, bem como o acesso à cidadania digital e às políticas públicas que hoje dependem de conectividade significativa.

Transformar as **Cozinhas Solidárias** em hubs de inclusão digital potencializa o impacto que já produzem, somando alimentação com acesso a informação confiável, comunicação comunitária, serviços públicos e oportunidades de geração de renda. A implantação de infraestrutura estável de conectividade (Wi-Fi aberto, links dedicados, roteadores adequados) combinada a programas contínuos de formação em habilidades digitais garante que juventude, mulheres, cuidadores e toda a comunidade possam acessar direitos, serviços e oportunidades. Além disso, o modelo prevê governança participativa, sustentabilidade com parcerias locais e reuso de equipamentos, além de suporte técnico continuado. Com um investimento de baixo custo frente ao alcance social, a iniciativa fortalece a cidadania digital em territórios vulnerabilizados, fazendo de cada cozinha uma infraestrutura de direitos: prato cheio, conexão segura e futuro possível. Em São Paulo, 12 cozinhas serão contempladas, alcançando diretamente cerca de **2.400 pessoas por dia** e disponibilizando o acesso à internet no entorno imediato de cada unidade. O projeto prevê a instalação de hubs de conectividade com Wi-Fi aberto interno e externo, link dedicado, roteadores e nobreaks, além da formação de **36 agentes comunitários** em gestão e uso crítico das TICs. Haverá ainda produção de materiais didáticos, oficinas específicas para juventude, mulheres e cuidadores, além da implementação de um sistema participativo de governança e prestação de contas. Dessa forma, cada cozinha passa a operar também como um polo de inclusão digital, conectando milhares de famílias a serviços essenciais, oportunidades de trabalho e processos de participação cidadã.



4. Objetivo geral

Implantar e consolidar hubs de conectividade em 12 Cozinhas Solidárias da cidade de São Paulo, transformando esses espaços em polos de inclusão digital, ampliando o acesso a direitos, serviços públicos, informação e oportunidades de geração de renda para populações em situação de vulnerabilidade.

5. Objetivos específicos

1. Garantir acesso à internet de qualidade e gratuita no interior e entorno imediato das cozinhas, por meio de infraestrutura estável (Wi-Fi aberto, link dedicado/compartilhado, roteadores/APs e nobreaks).
2. Formar **36 agentes comunitários** em gestão técnica e autogestão das redes, fortalecendo a sustentabilidade e a autonomia local.
3. Oferecer oficinas contínuas voltadas à juventude, mulheres e cuidadores, com foco em navegação segura, privacidade, gov.br, saúde e educação on-line, produção de currículos, busca de emprego e telesserviços.
4. Implantar sistemas participativos de governança e prestação de contas, garantindo transparência, engajamento comunitário e parcerias locais.
5. Oferecer **suporte técnico complementar por 12 meses**, assegurando manutenção, monitoramento de desempenho e resolução de problemas.

6. Público-alvo

- **Direto:** 12 cozinhas solidárias (≈ 2.400 pessoas/dia).
- **Indireto:** buscar **expandir o acesso para o entorno** nas localidades de Perus, Campo Limpo, Jardim Ângela, Santo André, São Bernardo (Montanhão), Sé, Taboão da Serra, Guarulhos, dentre outras.

7. Metodologia

- **Aquisição e infraestrutura:** compra e instalação de equipamentos de rede (roteadores, access points, nobreaks, switches e insumos de cabeamento) para garantir conectividade estável nas 12 cozinhas e em seu entorno imediato, com Wi-Fi aberto e de qualidade.
- **Formação comunitária:** produção de materiais didáticos (guias e apostilas) e realização de oficinas teóricas e práticas para 36 agentes locais, priorizando mulheres e jovens, contemplando de forma integrada os componentes técnicos para implantação, operação e manutenção das redes comunitárias das cozinhas, a gestão e a governança participativas dessas redes e trilhas de letramento e habilidades digitais voltadas aos públicos atendidos.
- **Implantação colaborativa:** ativação das redes nas cozinhas de forma participativa, envolvendo a comunidade local em mutirões de instalação e apropriação dos equipamentos, com apoio técnico do parceiro implementador.
- **Autogestão e governança:** estruturação de processos simples e participativos de gestão técnica e financeira, com sistemas de cadastro e inventário acessíveis, assegurando transparência e corresponsabilidade na manutenção das redes.



- **Bolsa de incentivo:** oferta de bolsas de apoio para agentes locais responsáveis pela gestão técnica e administrativa em cada uma das 12 cozinhas, garantindo dedicação, continuidade e fortalecimento das capacidades comunitárias.
- **Suporte técnico complementar:** acompanhamento remoto e visitas presenciais ao longo de 12 meses, para ajustes, manutenção preventiva e consolidação do modelo de conectividade, visando a sustentabilidade e a replicabilidade da iniciativa em outros territórios.

#	Atividade/Entregável do projeto	Gestor Comunitário (anual)	Técnico Comunitário (anual)	Instrutor de RedesCom ¹ (anual)	Suporte Complementar de Telecom ² (anual)
1	Planejamento local, cronograma e articulação comunitária	R/A	I	C	C
2	Levantamento na cozinha (site survey leve): posição do AP, medição de sinal no entorno, energia/aterramento e fixação	A/C	R	I	C
3	Desenho simplificado de cobertura (cozinha + entorno): SSID, perfis de acesso (admin/convidado), QoS básico/limites de banda	A	R	I	C
4	Aquisição e logística de equipamentos/insumos	R/A	C	I	C
5	Instalação do ponto de acesso da cozinha (hotspot) e cabeamento local	I	R	I	C
6	Configuração do roteador/AP da cozinha, switch pequeno/PoE e proteção elétrica	I	R	I	C
7	Segurança, conformidade e teste de aceite (link, latência, SLA local)	A	R	I	C
8	Operação inicial e suporte de campo (troubleshooting, chamados)	A	R	I	C
9	Monitoramento de rede (gráficos, logs, indicadores), rotinas preventivas	A	R	I	C
10	Produção de material didático técnico (guias/apostilas)	A	C	R	C
11	Oficinas técnicas (instalação, manutenção, governança da rede)	A	C	R	C
12	Trilhas de letramento e habilidades digitais (T1–T10)	C	I	R/A	I
13	Mentoria de agentes locais (formação continuada)	A	C	R	C
14	Gestão: governança; participação social (adesões, bolsas, cadastros, comunicação)	R/A	C	C	I
16	Entregas e avaliação (12 cozinhas; T1–T10)	R/A	C	C	I
17	Relatórios periódicos e relatório conclusivo	R/A	C	C	I
18	Sustentabilidade pós-projeto (planos de OPEX, plantões, sucessão técnica)	R/A	C	I	C

Legenda

R = Responsável direto por executar

A = Aprovador/decisor final

C = Consultado (apoio técnico/insumos)

I = Informado (acompanha/recebe updates)



8. Resultados esperados

- **12 Cozinhas Solidárias operando como hubs de conectividade** com Wi-Fi aberto e estável, beneficiando diretamente cerca de **2.400 pessoas/dia**.
- Cobertura de **acesso gratuito à internet de qualidade (≥ 10 Mbps em horários de pico por dispositivo)** nos espaços internos das cozinhas e no entorno imediato.
- Formação de **36 agentes comunitários** (mínimo 50% mulheres e jovens) em técnica de rede e autogestão.
- Realização de 10 trilhas formativas em letramento, habilidades digitais e uso crítico das TICs (gov.br, privacidade, telessaúde, tele-educação, empregabilidade, comunicação comunitária) + produção de conteúdo e mídias comunitárias; segurança digital e navegação segura; cidadania e participação digital; ferramentas digitais para o empreendedorismo local
- Produção e disponibilização de **materiais didáticos abertos** (apostilas, guias práticos e recursos multimídia) para multiplicação do conhecimento.
- Oferta de **5 bolsas de apoio** para responsáveis técnicos e administrativos locais, garantindo continuidade, dedicação e fortalecimento das redes.
- **Suporte técnico complementar por 12 meses**, assegurando a manutenção, os ajustes e a consolidação do modelo.

9. Cronograma (24 meses)

- **Meses 1–2:** aquisição de equipamentos de rede (roteadores, APs, nobreaks, switches, cabos) e planejamento logístico; levantamento técnico das cozinhas e seus entornos (site survey).
- **Meses 3–6:** formação inicial dos **36 agentes comunitários** em técnica e autogestão; produção e distribuição de material didático; oficinas teóricas e práticas priorizando juventude e mulheres.
 - **M3 – Trilha T1 (6h):** letramento digital básico (Wi-Fi, criação de contas, navegação segura, backups).
 - **M4 – Trilha T2 (6h):** cidadania e segurança (senhas, 2FA, privacidade).
 - **M5 – Trilha T3 (6h):** informação confiável (checagem rápida / MIL).
 - **M6 – Mutirão prático de serviços digitais:** cadastramento no gov.br, atualização do CadÚnico, emissão de documentos.
- **Meses 7–12:** implantação inicial das redes comunitárias nas 12 cozinhas (infraestrutura Wi-Fi aberta interna e no entorno); ativação dos primeiros pontos de acesso e oficinas de apropriação comunitária.
 - **M7 – Trilha T4 (6h):** produtividade essencial (texto, planilha, formulários).
 - **M8 – Laboratório prático de comunicação comunitária:** produção de boletins, rádio web, audiovisual com celular.
 - **M9 – Trilha T5 (6h):** cidadania e segurança II (LGPD do cotidiano).
 - **M10 - Oficina comunitária:** práticas de privacidade e segurança em redes sociais com casos reais da comunidade.
 - **M11 – Trilha T6 (6h):** saúde e bem-estar on-line (uso de telessaúde, agendamento digital no SUS, aplicativos de cuidado e prevenção).



- **M12 – Oficina prática:** consolidação da autogestão inicial (cadastro de usuários, inventário de equipamentos, simulação de suporte comunitário).
- **Meses 13–18:** expansão do alcance da rede, consolidando cobertura estável em cada cozinha e entorno; oferta de oficinas avançadas e fortalecimento da autogestão local.
 - **M13 – Trilha T7 (6h):** ferramentas para renda (e-commerce, catálogo digital, QR Code, WordPress básico).
 - **M14 – Hacklab de software livre:** instalação de sistemas, uso de ferramentas abertas.
 - **M15 – Trilha T8 (6h):** comunicação comunitária e mapeamento de riscos.
 - **M16 – Feira comunitária digital:** exposição de serviços e produtos locais em plataformas digitais.
 - **M17 – Trilha T9 (6h):** helpdesk comunitário (abertura de chamados, registro de problemas).
 - **M18 – Trilha T10 (6h):** sustentabilidade comunitária (modelos de fundo coletivo, bolsas de conectividade, monitoramento de indicadores).
- **Meses 19–21:** consolidação da governança participativa e da gestão comunitária da rede; acompanhamento com suporte técnico remoto e visitas presenciais para manutenção.
- **Meses 22–24:** avaliação participativa dos resultados (indicadores de conectividade, inclusão digital e governança), elaboração de relatório conclusivo e plano de sustentabilidade para continuidade da rede após o período do projeto.

10. Orçamento (R\$ 600.000,00)

Item	Valor (R\$)
Equipamentos e insumos técnicos (rádio + fibra)	208.000
Link de Internet	100.000
Produção de material didático	24.000
Oficinas de capacitação e letramento	48.000
Bolsas de agentes comunitários	184.000
Suporte técnico complementar	36.000
Total	600.000

11. Sustentabilidade

A sustentabilidade do projeto será garantida por meio de três eixos principais:

- I. **Governança participativa** – cada cozinha contará com um núcleo comunitário responsável por acompanhar a operação da rede, realizar assembleias abertas e prestar contas públicas de forma transparente, fortalecendo a autogestão local.
- II. **Capacitação contínua** – os **5 bolsistas** serão a base da **sustentabilidade técnica e de gestão** da rede — responsáveis pela operação, manutenção preventiva/corretiva, suporte aos pontos das cozinhas, rotinas de indicadores e governança — garantindo a estabilidade do serviço, **reduzindo a dependência externa e fortalecendo a autonomia das comunidades**.



- III. **Parcerias e contribuição solidária** – além do suporte técnico oferecido nos primeiros 12 meses, o modelo prevê parcerias locais com organizações sociais e coletivos de base, bem como mecanismos de contribuição solidária proporcionais às condições de cada território, assegurando recursos para manutenção e bolsas de incentivo a agentes comunitários.

12. Alinhamento com políticas públicas

- [Lei nº 12.965/2014](#) – Garante o acesso à internet como serviço essencial ao exercício da pleno da cidadania.
- [Lei nº 9.998/2000](#) – Fomento à universalização das telecomunicações, com prioridade a projetos que reduzam desigualdades socioeconômicas e regionais para ampliar o acesso significativo à internet.
- [PPA 2024-2027](#): **Programa 2305** - Comunicações para Inclusão e Transformação. **Objetivos Específicos:** Promover a inclusão digital e a conectividade significativa; Promover o desenvolvimento das habilidades digitais da sociedade.
- [Decreto nº 9.612/2018](#): universalização da banda larga em áreas de baixa atratividade econômica.
- [Decreto nº 11.542/2023 – PNID](#): promoção da inclusão digital.
- [PERT/Anatel](#): expansão em escolas, postos de saúde e comunidades rurais.
- [GTRCOM/Anatel](#): Grupo de Trabalho de Redes Comunitárias – MoU entre Anatel e Governo Britânico;
- [Agenda 2030 \(ODS 3, 4, 9 e 10\)](#): saúde, educação, infraestrutura inclusiva e redução de desigualdades.
- [Lei nº 14.628/2023](#): Institui o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Cozinha Solidária
- [Decreto nº 11.937/2024](#): Regulamenta o Programa Cozinha Solidária.

13. Conclusão

A implantação de conectividade nas 12 Cozinhas Solidárias representa um passo estratégico para integrar segurança alimentar e inclusão digital em territórios vulnerabilizados. Ao oferecer internet estável e solidária, formar agentes comunitários e estruturar sistemas de autogestão, o projeto transforma esses espaços em verdadeiros pólos de cidadania digital. Com baixo custo frente ao impacto social alcançado, a iniciativa amplia o acesso a direitos, serviços públicos e oportunidades de geração de renda para milhares de pessoas, sobretudo mulheres, jovens e cuidadores. Além de fortalecer vínculos comunitários, o modelo proposto assegura sustentabilidade por meio de governança participativa e contribuição solidária, criando as bases para sua replicação em outros territórios e consolidando as cozinhas como infraestruturas de direitos: alimento, conexão e futuro.